



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

CARLA NAYARA DE ALMEIDA VASCONCELOS

**SUPERNATURAL (2006): UM DIÁLOGO INDEXICAL COM A COLÔNIA DE
ROANOKE**

**Guarabira
2017**

CARLA NAYARA DE ALMEIDA VASCONCELOS

**SUPERNATURAL (2006): UM DIÁLOGO INDEXICAL COM A COLÔNIA DE
ROANOKE**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em História.

Área de concentração: Historiografia, Literatura e Mídia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

Guarabira

2017

V331s Vasconcelos, Carla Nayara de Almeida.
Supernatural (2006) [manuscrito] : um diálogo indexical
com a colônia de Roanoke / Carla Nayara de Almeida
Vasconcelos. - 2017.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima,
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Índice. 2. Televisão. 3. História.

21. ed. CDD 981

CARLA NAYARA DE ALMEIDA VASCONCELOS

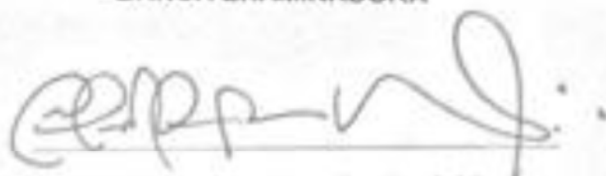
SUPERNATURAL (2006): UM DIÁLOGO INDEXICAL COM A COLÔNIA DE
ROANOKE

Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduada em História

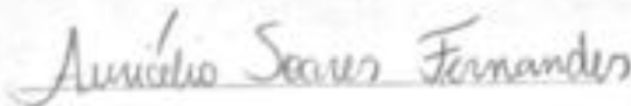
Área de concentração: Historiografia,
Literatura e Mídia

Aprovada em: 30/11/2012

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Auricélio Soares Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dr. Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, pelo esforço, dedicação e
companheirismo, *DEDICO*.

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo por ter me guiado durante todo período da minha formação acadêmica.

Ao professor Dr. Mestre Jedi Godfather Carlos Adriano Ferreira de Lima, por toda a orientação e cuidado na leitura do texto, também servindo de exemplo de profissional dedicado à promoção de uma educação melhor em nosso país.

À minha mãe Margarida de Almeida Cruz e meu pai Carlos Alberto de Vasconcelos, por todo esforço sem medida e dedicação, sempre visando em uma educação e um futuro melhor para comigo, amo muito vocês.

À minha irmã Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, que se enquadra na categoria de monstros antissociais, juntamente com os demônios e leviatãs pois não possuem da capacidade moral para os seus atos, obrigada por toda ajuda e organização na construção deste trabalho.

Ao meu melhor amigo Erico Humberto Andrade de Paula, que ao longo desses 15 anos de amizade sempre esteve comigo em todos os momentos, me apoiando e ajudando sempre, te amo muito.

Aos meus amigos Marcella por toda a ajuda na construção deste trabalho, Annyeli que é uma verdadeira rainha e a melhor monitora que você respeita, France melhor amizade que a UEPB me deu e todos os momentos que passamos juntas nesses 4 anos, Gabriely Costa, Bianca, Djanira só elogios a esta pessoa maravilhosa, Tereza, Jéssica e tantos outros que fizeram desses 4 anos na UEPB os melhores possíveis. Vocês são incríveis, amo todos vocês.

Ao meu Coordenador do PIBID João Batista Gonçalves Bueno, que ao longo desses anos no desempenho da atividade docente, por meio do programa me incentivou e auxiliou no processo de concretização da minha prática pedagógica e trilhar novos caminhos no ensino de História.

Aos meus professores, Edna, Regina melhor professora de História da Paraíba, todas as suas aulas são extremamente maravilhosas, Martinho, Luciana Calisse, Rônia, Michely, Ruston, Fagundes, Elisa, por todos os ensinamentos, puxões de orelha, incentivos, obrigada por tudo, vocês são uma inspiração.

Saving people, hunting things, the family business.
[Supernatural]

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Frame 1	31
Frame 2	32
Frame 3	34
Frame 4	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OS IRMÃOS WINCHESTER: O NEGÓCIO DA FAMÍLIA	13
3 ROANOKE: A COLÔNIA PERDIDA	19
4 A HISTÓRIA E SUA RAIZ INDICIÁRIA	21
5 SUPERNATURAL: DIÁLOGOS ENTRE O ÁUDIOVISUAL E A HISTÓRIA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

SUPERNATURAL (2006): UM DIÁLOGO INDEXICAL COM A COLÔNIA DE ROANOKE

Carla Nayara de Almeida Vasconcelos¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação de referência entre a série televisiva *Supernatural* (2006) segunda temporada e o período de colonização dos Estados Unidos, evidenciando a lenda em torno da colônia perdida de Roanoke, a qual é o ponto de partida do enredo do nono episódio da segunda temporada, cujo título é homônimo ao da colônia. Ao explorar o caráter indicial, fundamentado no capítulo “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” de Carlos Ginzburg (1986), mostraremos a relação comparativa entre a história e o seriado, focando no acontecimento do sumiço dos colonizadores de Roanoke; e a representação feita por meio do episódio “Croatoan”, da série de televisão *Supernatural* sobre esse evento histórico, nessa nova forma de representação da mesma, a qual não se restringe apenas ao campo verbal comumente caracterizado pelo registro da história em livros, sejam eles literários ou não. Sendo assim, a TV surge como uma nova possibilidade de retratar a memória e mantê-la viva. A partir disso, utilizaremos como base para a fundamentação teórica autores tais como Burke (2004), Ferro (1992), Ginzburg (1986), Jost (2012), Karnal (2016), Seabra (2016) e Starling (2006) para estruturarmos esta pesquisa de cunho bibliográfico e comparatista.

Palavras-Chave: Índice. Televisão. História.

1 INTRODUÇÃO

Supernatural é uma série de televisão norte-americana, criada por Eric Kripke, que estreou em 13 de setembro de 2005 nos Estados Unidos. No Brasil foi ao ar em 8 de novembro de 2005, na TV aberta através do SBT e na TV à cabo pelo Canal Warner, e atualmente está disponível na Netflix; produzida pela Warner Bros Television em parceria com a Wonderland Sound and Vision, no momento está em sua 13ª temporada.

A quantidade de episódios da série varia entre 22 e 23 por temporada, de modo que é exibido em média um episódio por semana, o que equivale em média a

¹ Estudante do oitavo período do curso de graduação com licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba, CH, Campus III.
E-mail: carlanayarabs@gmail.com

seis meses em exibição, onde cada um apresenta ao telespectador um tema diferente, que se enquadra na categoria *TV series* que engloba essa quantidade e continuidade de episódios. De acordo com Seabra (2016, p., 20):

[...] consideremos o seguinte: estamos falando da série roteirizada que conta a história de um grupo relativamente pequeno de personagens e não carrega em si uma previsão de encerramento (ao contrário da minissérie ou da novela, ainda que sejam todas variações da narrativa em folhetim). A periodicidade é quase sempre semanal – decididamente não é diária, mas há exceções que procuram justamente subverter essa regra geral e assim acabam por reafirmá-la nos outros contextos.

As séries televisivas são apresentadas através de episódios que são organizados por temporadas, as quais por meio do primeiro episódio – o piloto² – a série será apresentada aos telespectadores no decorrer das exibições e sua aceitação por parte do público, juntamente com a audiência³, será possível a sua renovação e próximas temporadas.

Sendo assim, *Supernatural* narra a história dos irmãos Dean e Sam Winchester, respectivamente interpretados pelos atores Jensen Ackles e Jared Padalecki, que perdem sua mãe Mary (Samantha Smith) de forma trágica, a qual foi morta por Azazel⁴ (Fredric Lehne), também denominado de *demônio de olhos amarelo*⁵. Após a morte de Mary, John (Jeffrey Dean Morgan), seu marido, se preocupa em ensinar aos filhos a caçar criaturas sobrenaturais. Dean, como filho mais velho, passa a cuidar de Sam enquanto seu pai viaja a trabalho como caçador. Consoante Ralston e Applegate (2014, p. 49), “isso nos leva a perguntar se Sam e Dean realmente tiveram escolha em se tornar caçadores”.

² Primeiro episódio da série, o qual é responsável em apresentar a trama aos telespectadores.

³ Um exemplo da relação intrínseca entre a renovação das temporadas e a aceitação do público está explícita na audiência conquistada pela série é que, de acordo com o site *Adoro Cinema*, a audiência de *Supernatural* em sua primeira temporada nos E.U.A. foi de 4,5 milhões em média por episódio. Informações disponíveis em: < <http://www.adorocinema.com/series/serie-440/audiencias/> > , acesso em 07 de novembro de 2017.

⁴ Verdadeiro nome do antagonista das duas primeiras temporadas, o qual é chamado de demônio de olhos amarelos.

⁵ Esse demônio é conhecido dessa forma, pois se trata de Azazel, o qual possui olhos amarelos, o que o distingue de outros demônios que comumente possuem olhos pretos. Dessa maneira, os irmãos Winchester utilizam essa expressão para se referirem a esse ser que eles desconhecem a identidade, mas que é responsável por uma série de assassinatos, tais como o de Mary e o de Jéssica.

No Brasil, as séries de TV são exibidas em alguns canais abertos como a Globo, que também produz seus próprios seriados, além de canais tais como SBT, Record e Bandeirantes, que importam várias séries para exibição em rede nacional. Outra opção para os telespectadores são os canais a cabo, que proporcionam um leque de variedades para o seu público, além da Netflix que é um serviço de *Streaming* onde o assinante poderá assistir aos mais variados filmes e séries, além da suas criações próprias disponíveis na grade.

Tudo isso sugere que as séries são um vasto campo de aprendizagem e que o conhecimento que elas abordam é bem mais extensivo do que aquele fornecido pela cultura oficial, visado pelas obrigações das emissoras públicas. Colocando-se nesse terreno e observando a história recente da televisão, percebe-se, contudo, uma grande evolução. (JOST, 2012, p.46)

Relacionar o contexto da colonização dos Estados Unidos através da representação feita, por meio da referência realizada no episódio “Croatoan” da segunda temporada da série norte-americana *Supernatural*. Tomando como base a semiótica através do índice como categoria utilizada para desenvolver a análise aqui proposta, que se desenvolverá pela relação de referência do episódio “Croatoan”, da série de TV *Supernatural*, ao período de colonização dos Estados Unidos, especificamente tomando como marco histórico a colônia de Roanoke e o mistério do que seria “Croatoan”.

O desenvolvimento deste trabalho se dará através de uma pesquisa qualitativa de punho de revisão bibliográfica, tomando como base as reflexões teóricas feitas por autores tais como Burke (2004), Ferro (1992), Ginzburg (1986), Jost (2012), Karnal (2016), Seabra (2016) e Starling (2006) . De acordo com o quadro teórico adotado, as considerações de Burke e Ferro são pertinentes no que concerne as discussões referentes a relação entre imagem a história, o papel do historiador na utilização do cinema e a imagem como fontes históricas, o poder do cinema como condutor de massas, a função e missão do historiador de como utilizar esse elementos como fontes.

Por sua vez, as reflexões teóricas de Carlo Ginzburg fundamentam as discussões sobre o modo de representação indiciário, a partir do qual analisaremos o seriado. Destarte, torna-se importante recorrermos as considerações de Leandro Karnal para compreendermos o momento histórico dos Estados Unidos em a história de Roanoke está inserida.

Este trabalho está dividido em quatro tópicos: no primeiro, iremos abordar o enredo do episódio Croatoan da segunda temporada da série e a relação que o mesmo mantém com a colônia de Roanoke. No segundo será a cerca da história da colônia de Roanoke. No terceiro, recorreremos às contribuições de Ginzburg sobre o modo de representação indiciário que fundamentará a nossa análise. O quarto tópico é destinado a análise das imagens da série que fazem referência ao povoado de Roanoke.

2 OS IRMÃOS WINCHESTER: O NEGÓCIO DA FAMÍLIA

Em *Supernatural*, vê-se como o enredo representa o povoado de Roanoke, que existiu no período da colonização e a gravação na árvore com o nome Croatoan, que remete a um fato histórico que aconteceu no povoado de Roanoke. Compreende-se então que, por meio de uma representação icônica, é realizada uma referência direta a determinando momento sócio-histórico dos EUA, onde o telespectador ao ver a cena, rememora a história com esta lenda que é (re)explicada e (re)contextualizada através do seriado. O que não deixa de explorar o contexto sobrenatural que existe em torno do que é Roanoke e Croatoan no imaginário popular, dada a impossibilidade de afirmar de forma concreta o que pode ter acontecido lá. Dessa forma, toma isso como plano de fundo para construir o enredo naquele cenário marcado por eventos excelsos, em que eles encontram uma suposta e possível resposta para o enigma que é Croatoan.

Supernatural começa com um *flash-back*. Dean Winchester e sua mãe estão dizendo boa noite para o irmão dele, Sam. [...] Poucas horas depois, Mary ouve Sam chorando e vai ao quarto do bebê, onde ela vê um homem em pé na beira do berço. Achando que é John, Mary volta atrás, mas percebe que na sala, no andar de baixo, a televisão está ligada e vê John dormindo na frente dela. Ao correr de volta para proteger seu filho, ela é pregada no teto e morta por um incêndio horrível. No final, Dean, Sam e John escapam do incêndio, mas eles parecem não escapar do impacto desse fatos em suas vidas. (RALSTON; APPLGATE, 2014, p. 49)

Durante a primeira temporada de *Supernatural*, anos mais tarde, segundo o enredo da série, John Winchester (pai de Dean e de Sam) some durante uma de suas caçadas, ao mesmo tempo Sam está afastado da família, não querendo escolher ser caçador e, a partir de então, frequenta a universidade. Dean vai ao

encontro do irmão para ambos irem em busca do seu pai que está desaparecido. Os irmãos tomam como guia o diário do pai para as suas caçadas, e assim também como uma forma de encontrar vestígios que os levem ao paradeiro de John.

Ainda na primeira temporada, episódio piloto, por não encontrar seu pai, Sam decide voltar para a faculdade e contar para a sua namorada Jessica (Adrianne Lee Palicki) qual é o trabalho de sua família. Ao chegar em casa ele encontra sua namora morta da mesma forma que a sua mãe, queimando no teto de sua casa. Assim sentindo-se culpado, ele decide largar a faculdade e também resolve caçar e matar o responsável por essas tragédias.

A medida em que o tempo vai passando e os irmãos Winchester vão solucionando alguns casos nas cidades que eles passam e ao mesmo tempo em que procuram seu pai, dentre uma dessas caçadas, eles conseguem encontrar John, que revela que um demônio foi o responsável pela morte de Mary, o *demônio de olhos amarelo*, Azazel. Há algum tempo John o vem rastreando e revela aos filhos uma arma que seria capaz de matar qualquer criatura sobrenatural: o *Colt*.⁶

A notícia a cerca do *Colt* e seu poder de destruição fatal logo se espalha e vários demônios vão a procura para tomar esta arma. O demônio Meg (Nicki Aycox) que já havia tido um primeiro contato com Sam, mesmo sem ele desconfiar de suas intenções, junta-se a um grupo de demônios para matar alguns caçadores colegas de John, de maneira a fazer com que ele lhe entregue a arma. Então Meg marca um encontro para que lhe entregue o *Colt* ou assim ela continuará matando mais caçadores.

John decide ir sozinho e pede aos filhos que resolvam mais um caso, pois estão cada vez mais perto de encontrar Azazel. Para o encontro ele leva uma arma falsa; durante a entrega os demônios verificam que a arma não é a verdadeira e predem John. Após terminar a caçada, Dean tenta ligar para o pai em busca de notícias, mas ele não atende; em uma nova tentativa quem atende o telefone é Meg, a qual avisa aos irmãos que eles nunca mais iram ver seu pai.

Sam e Dean vão a casa de Bobby (Jim Beaver), caçador e amigo da família, para ajudar a salvar o seu pai; ao chegar na casa do mesmo, eles são surpreendidos por Meg, que os ataca e exige o *Colt*. Sem desconfiar de nada, ela

⁶ Colt é um revólver poderoso criado pelo caçador Samuel Colt, essa arma é capaz de matar qualquer tipo de monstro ou criatura sobrenatural. O principal objetivo de John e os filhos é possuir esta arma para matar o demônio de olhos amarelos.

acaba caindo em uma armadilha. Dean pergunta onde o seu pai está, mas Meg diz que ele morreu, entretanto os meninos não acreditam e ameaçam exorcizá-la se ela não falar onde John se encontra. Depois de algum tempo ela revela as coordenadas de onde ele está preso, então os irmãos se apressam para ir ao local.

Ao chegarem, percebem que precisam de um plano para entrar sem que os demônios percebam, assim evitando a morte de várias pessoas que ali moravam. Então eles decidem utilizar o alarme de incêndio, fazendo com que todas as pessoas deixassem o prédio. Os dois entram vestidos de bombeiros e conseguem conter os demônios que estavam mantendo John preso; Dean e Sam encontram o pai vivo e preso em uma cama, onde procuram sair rapidamente do local.

Depois de encontrar um lugar seguro, Dean percebe que o pai está diferente e logo vê que ele está possuído por Azazel, mas ele não consegue atirar no pai com o *Colt*. Ao perceber essa fraqueza, o demônio ataca os rapazes para conseguir pegar a arma, mas ele não consegue ficar com o objeto. Por terem ficado muito feridos depois da luta contra Azazel, Sam tenta levar John e Dean até o hospital mais próximo, mas acabam sofrendo um grave acidente provocado por um caminhão onde o motorista se encontrava possuído.

Na segunda temporada, após terem sofrido o acidente, Dean fica a beira da morte, e para salvar a vida do filho mais velho, John faz um pacto com o *demônio de olhos amarelo*, onde vende sua alma e entrega o *Colt* para salvar a vida de Dean. Mais uma vez Sam e Dean se veem sem o pai por perto para guiá-los; com isso eles agora contam com a ajuda de Bobby, que vem a se tornar uma figura paterna para os irmãos.

Os irmãos continuam caçando criaturas⁷ sobrenaturais que vão surgindo no decorrer de cada episódio (demônios, espíritos e monstros) nas cidades nas quais eles passam ou notícias através de jornais e chamados de rádios da polícia. Mas agora Sam passa a ter premonições psíquicas e em uma delas, no nono episódio da segunda temporada intitulado “Croatoan”, enquanto dormia, ele tem uma visão na qual Dean matava um homem sem hesitar; ao acordar assustado ele conta para o irmão o que havia acontecido e fica assustado por não saber o motivo pelo qual Dean matou o rapaz. Com isso, decidem ir até a cidade onde o fato ocorreu a

⁷ “Apesar de haver muitas diferenças entre as criaturas sobrenaturais, Sam e Dean usam o termo genérico ‘monstros’ como maneira rápida e fácil de categorizar todas as criaturas que eles matam”. (FORD, 2014, p. 38).

procura de respostas, pois durante a visão Sam consegue ver em um cartaz o nome da cidade onde tudo aconteceu.

Durante o episódio “Croatoan” da segunda temporada, ao chegar então na cidade de River Grove⁸, Sam reconhece um homem que estava presente na sua premonição e decide conversar com ele: o Sargento Mark (Bobby Hosea). Sam e Dean se apresentam como agentes federais e descrevem o rapaz o qual estão procurando, em seguida pedem para que o ele os ajude. O homem reconhece o rapaz que estavam procurando, chama-se Duane Tanner (Diego Klattenhoff); o sargento passa as informações onde o mesmo morava com a família.

Após descobrirem informações sobre a localização de Duane, os irmãos deixam o local. Depois de atravessar a rua, Sam acaba esbarrando em um poste e observa que ele possui um nome gravado (Croatoan) e pede para Dean observar; a partir daí Sam explica o significado desta palavra, que faz referência à colônia perdida: o povoado de Roanoke, a primeira colônia inglesa nos Estados Unidos, onde a única coisa que encontraram foi o nome Croatoan gravado em uma árvore, onde existem várias teorias que envolvem o desaparecimento dos colonos.

Dean e Sam tentam ligar para Bobby para pedir ajuda, mas a cidade fica sem sinal de celular; decidem ir a um telefone público e o mesmo está sem linha. Vão então à casa do rapaz que fora assassinado em sua visão. Ao chegar na casa, são atendidos por Jake (Nolan Gerard Funk) irmão de Duane, onde se apresentam como agentes federais e perguntam se o rapaz se encontra, logo Jake diz que Duane foi pescar no lago.

Sam pergunta se os pais do garoto estão em casa, ele responde que sim, e logo após o seu pai Mr. Tanner (Laurie Murdoch) aparece, mas as informações dadas pelo pai não batem com as mesmas passadas pelo seu filho a respeito do paradeiro da mãe, e isso faz com que Dean e Sam se questionem de que algo está errado, decidindo assim investigar melhor, fazendo rondas pela casa. Logo que olham pela janela lateral, acabam presenciando a Mrs. Tanner (Chilton Crane) amarrada em uma cadeira onde logo em seguida o seu filho Jake faz um corte no

⁸ River Grove é um aldeia localizada no Condado de McHenry em Illinois, EUA, com uma população de 4.862 habitantes. Entretanto, no seriado ela é apresentada como uma cidade. Informações disponíveis em: <http://googleweblight.com/?lite_url=//pt.m.db-cite.com/Estados-Unidos--Illinois--McHenry--Fox-River-Grove&ei=bm0kZOvR&lc=pt-BR&s=1&m=520&host=www.google.com.br&ts=1508114143&sig=ANTY_L0RBLGBujl19bwT TFCZ5LeG0Oo_RA>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

próprio braço e derrama o seu sangue em uma ferida no ombro da mãe. Ao ver toda essa situação, Sam e Dean invadem a residência, mandam todos pararem e atiram no Mr. Tanner. Jake pula a janela e acaba fugindo em direção a floresta.

Sam e Dean levam a Mrs. Tanner ao posto médico da cidade para que ela seja atendida. Ali a mesma relata todo o ocorrido para a médica Dr. Amanda Lee (Kate Jennings Grant), onde lhe questiona se ela saberia o motivo pelo qual seu marido e filho teriam lhe agredido, mas ela não fazia a menor ideia. Dean decide ir a cidade mais próxima procurar ajuda; durante o percurso ele encontra um carro abandonado na estrada com marcas de tiro e sangue, ele de toda forma prossegue, onde mais à frente ele avista um bloqueio na estrada feito por alguns homens, entre eles Jake. Dean é surpreendido por um homem que pede para que ele saia do carro, porém ele se nega, mas o mesmo volta a insistir e Dean rapidamente liga o carro e foge.

A Dr. Lee faz alguns exames com o sangue do Mr. Tanner, o qual está com um vírus desconhecido; entretanto, ela nota a presença de uma substância, o enxofre; logo Sam percebe que é alguma coisa ligada a demônios. Ao tentar coletar sangue para exames da Mrs. Tanner, a mesma fica violenta e ataca a Dr. Lee, mas quando já ia em direção de Sam, ele lhe atinge com um extintor, deixando-a desacordada.

Retornando à cidade, Dean percebe que uma parte dos habitantes havia sumido, e apenas o Sargento Mark não estava agindo estranho como a maioria. O sargento pergunta a Dean o que está acontecendo com todo mundo da cidade e por que todos de uma hora para outra ficaram agressivos uns com os outros, mas Dean não faz ideia do que está acontecendo.

A partir desse momento decidem ir o mais rápido possível para o posto médico juntar-se aos demais. Logo ao chegar, Dean conta para Sam que o Sargento era a única pessoa que estava agindo de forma normal na cidade e pergunta se ele havia descoberto alguma coisa; Sam fala que a Dr. Lee descobriu que se trata de um vírus e que ele deixava sinais de enxofre no sangue. Neste momento eles percebem que se tratava de um vírus demoníaco.

Sam conta para Dean que ao ler o diário do pai encontrou algumas coisas referentes a colônia de Roanoke, onde o mesmo teria uma teoria: para ele, o nome Croatoan estava ligado a um demônio que era responsável por pragas e pestes. Durante a noite os habitantes que estão possuídos cercam o posto médico, mas o

armamento que Sam, Dean e o Sargento possuem é pouco, então decidem fabricar alguns explosivos com os produtos químicos que o hospital possuía.

Duane aparece pedindo ajuda, logo foi submetido a alguns exames para saber se ele também estaria infectado. O sargento pergunta onde ele estava esse tempo todo, o mesmo disse que estava pescando e, ao retornar à cidade, notou que algumas pessoas estavam agindo de forma diferente e que ele achou melhor se esconder.

Sam chama Dean para uma conversar a sós, que fala para o irmão que sua visão está acontecendo e que ele não quer que seu irmão mate uma pessoa inocente, mas Dean acaba prendendo Sam e vai até a sala onde Duane encontra-se amarrado em uma cadeira, apontando uma arma em direção do mesmo, que mais umas vez fala que não está infectado. A Dr. Lee não tem certeza se ele realmente está com o vírus ou não, Dean aponta novamente a arma mas acaba desistindo de atirar. Após algumas horas o resultado do exame está pronto e a Dr. confirma que Duane não está infectado e pede para que ele seja solto.

Pode-se, assim, compreender um conflito interno dos personagens em relação à moral, fato este que remete à assertiva de Ford (2014, p. 40) ao afirmar que “Sam e Dean sabem que matar pessoas é errado. De fato, a defesa das pessoas é frequentemente o que justifica sua matança dos monstros”. Então isso justificaria quaisquer problemas morais que estão relacionados ao assassinato de um humano sob a condição deste não ter se transformado em uma ameaça.

Durante a fabricação dos explosivos, Dean fala que está precisando de mais álcool, Sam assim vai pegar mais na sala ao lado onde estava a assistente da Dr., Pamela Clayton (Sonja Bennett). Enquanto estava de costas, Sam não percebeu que Pamela trancou a porta da sala, onde ela o surpreende, mostrando que também está com o vírus e acaba lhe atacando. A assistente faz um corte em Sam e outro em si mesma, assim no intuito de passar o vírus para ele também. Ao ver que algo de estranho estava acontecendo, Dean arromba a porta e atira em Pamela.

Dean pede para que a Dr. Lee examine o ferimento de Sam, contudo, o Sargento e Duane exigem que o matem, pois ele teve contato com o sangue que possuía o vírus e logo também estaria infectado, mas ele não iria permitir que ninguém matasse seu irmão. Tendo em vista isso, ele decide que todos deixem o local e fujam no seu carro assim levando também as armas para proteção contra qualquer tipo de criatura (revolvers com balas de prata, espingardas de cartucho

cheios de sal, facões, água benta), sendo que ele iria ficar no hospital junto a Sam, onde este pede para que ele vá embora, mas Dean diz que não vai deixá-lo.

Contudo, vale ressaltar que, embora os irmãos Winchester assassinem diversas criaturas sobrenaturais, eles tem uma inclinação muito forte a práticas exorcistas, haja vista que em boa parte da série, desde o início até os episódios mais recentes disponíveis na televisão e outros suportes midiáticos, a morte desses seres não é a única opção. É comum observarmos o uso de exorcismos para livrar as vítimas das possessões demoníacas, em uma tentativa de salvá-las.

Depois de algum tempo a Dr. Lee retorna ao posto médico e chama os meninos para observarem o lado de fora, pois todas as pessoas da cidade haviam sumido. Ao sair, Dean observa novamente o poste com o nome “Croatoan”. Foram feitos novos exames em Sam e foi constatado que ele não ficou infectado pelo vírus, e o sangue das outras pessoas infectadas também estava limpo, o vírus havia desaparecido.

O Sargento juntamente com Duane decidem deixar a cidade; Dean e Sam se questionam por qual motivo isso teria acontecido e para onde todas as pessoas da cidade teriam ido. Ainda durante a viagem, Duane ataca o Sargento e utiliza seu sangue para se comunicar com o *demônio de olhos amarelo* pois quando o Sam era criança o demônio fez um pequeno corte no pulso e o sangue caiu na sua boca. A partir desse momento Sam adquire uma ligação demoníaca, onde revela que o que aconteceu na cidade foi mais um teste para ter certeza que Sam é imune ao tal vírus demoníaco.

3 ROANOKE: A COLÔNIA PERDIDA

[...] os primeiros exploradores da América não foram ingleses, espanhóis ou franceses. O primeiro registro europeu de exploração da América está numa língua escandinava. Vinland Saga [A Saga de Vinland] conta como Leif Eriksson e um bando de nórdicos errantes se fixaram brevemente na costa nordeste da América — talvez na Nova Escócia, no Canadá — na primeira década do século 11, quase 400 anos antes da próxima descoberta europeia registrada do Novo Mundo. (VANSPANCKEREN, 1994, p 06)

No período das grandes navegações, segundo Karnal (2016), as potências marítimas Portugal e Espanha detinham o monopólio da maior parte do Atlântico e das terras até então descobertas, e dividiam este grande mundo entre si. A

Inglaterra não estava contente com essa divisão, a qual até então fez uso da prática da pirataria por muitos anos; então decidiu direcionar seus interesses em volta da exploração da América do Norte, que até pouco tempo eram terras desconhecidas, as quais ficaram sob comando de John Cabot essa tarefa.

A marca do desconhecido é evidente na carta que Henrique VII entrega ao italiano. O rei concede o que ninguém sabe o que é, a América, entregando a Cabot quaisquer ilhas, quaisquer nativos, quaisquer castelos que o navegante encontrasse [...] A América é um mundo de incertezas, terra do desconhecido, mas capaz de atrair expedições em busca de riquezas. (KARNAL, 2016, p 39)

As notícias que surgiam em volta das colônias espanholas eram da tamanha riqueza em ouro e prata existentes naquelas terras, isso fez com que crescesse cada vez mais a ideia de exploração das terras na América do Norte, que até então eram tidas como desconhecidas. Mas outros povos já teriam chegado a essas terras, não foram apenas os ingleses, mas espanhóis e franceses também. Eram terras habitadas por indígenas, os quais sofreram com o impacto causado pelos europeus que trouxeram doenças novas a essa população.

A rainha Elizabeth I confere a Sir Walther Raleigh permissão para que ele inicie a colonização da América do Norte, onde ele dá início a expedições ao novo território o qual ele batizou de Virgínia, em homenagem a Elizabeth, a rainha virgem.

O projeto que estava sendo montado no final do século XVI em muito se parecia ao ibérico. O soberano absoluto concede a um nobre um pedaço de terra assegurando seus direitos. Pouca coisa diferenciava *sir* Walter de um donatário brasileiro do período das capitanias hereditárias. (KARNAL, 2016, p 42)

O sistema adotado pelos ingleses era muito semelhante aos que os portugueses e espanhóis utilizavam em suas colônias, no caso as capitanias hereditárias. Mas o sistema não vingou, pois uma série de fatores contribuiu para o fracasso, como os ataques dos indígenas, doenças e a fome que assolaram os colonizadores, pois:

As tentativas inglesas iniciais de colonização foram desastrosas. A primeira colônia foi fundada em 1585, em Roanoke, no litoral da Carolina do Norte; os colonos desapareceram e até hoje contam-se lendas sobre índios Croatans de olhos azuis, naquela região. (VANSPANCKEREN, 1994, p 06)

A primeira colônia estabelecida foi a ilha de Roanoke, atual Carolina do Norte. Uma expedição de reforço para os colonos foi enviada para a ilha em 1590,

mas ao chegar não havia ninguém, a colônia estava deserta. Apenas foi encontrada a palavra “Croatoan” escrita em uma árvore, à qual foram atribuídos muitos significados, talvez fosse uma tribo indígena ou o nome de um indígena, mas ninguém foi encontrado. De acordo com os relatos históricos, sabe-se que:

A ilha de Roanoke (na atual Carolina do Norte), sede dessas primeiras tentativas, estava deserta quando, em 1590, chegou uma expedição de reforço para os colonos. O líder da expedição que tinha vindo salvar a colônia desaparecida encontrou apenas a palavra “Croatoan” escrita numa árvore. Talvez a palavra indicasse uma tribo ou um líder indígena próximos. Ninguém foi achado. (KARNAL, 2016, p 42)

O aspecto sobrenatural é muito marcante na história dos Estados Unidos, além da lenda dos índios Croatoans e o sumiço inexplicável dos colonizadores em Roanoke, também vendo as práticas de bruxaria de Salém. Compreende-se, assim, que uma atmosfera de mistério ronda as terras estadunidenses.

4 A HISTÓRIA E SUA RAÍZ INDICIÁRIA

Quando paramos para analisar eventos históricos a partir de suportes midiáticos, tais como a televisão, a sua relação de representação pode ocorrer de várias formas. Utilizando-se do método indiciário em seu capítulo intitulado “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”, Ginzburg trabalha com as teorias de Morelli, Freud e Sherlock Holmes. Morelli analisava pinturas, ele escreveu alguns artigos onde através de seu método indiciário diferenciava pinturas originais de cópias, o qual era comparado ao de Sherlock Holmes. Posteriormente Freud foi influenciado pelos métodos de Morelli antes mesmo da descoberta da psicanálise.

Mesmo que o historiador não possa deixar de se referir, explícita ou implicitamente, a séries de fenômenos comparáveis, a sua estratégia cognoscitiva assim como os seu códigos expressivos permanecem intrinsecamente individualizantes (mesmo que o indivíduo seja talvez um grupo social ou uma sociedade inteira). Nesse sentido, o historiador é comparável ao médico, que utiliza os quadros nosográficos para analisar o mal específico de cada doente. E, como o do médico, o conhecimento histórico é indireto, indiciário e conjectural. (GINZBURG, 1986)

A capacidade de remontar uma realidade através de fatos que são postos e por meio do índice pode ser feita essa representação. Cabe ao historiador não deixar que esses fenômenos decorrentes de sua interpretação do saber histórico, ou

seja, assim como o médico, o historiador utiliza os indícios para compreender como determinado fato aconteceu. O índice se caracteriza também como comparação. Haja vista que por intermédio da referência ao que lhe é exterior, há um caráter comparativo inerente à sua natureza. Ao apontar para algo, conseqüentemente o signo correlaciona coisas, sejam elas abstratas ou não.

A existência de uma profunda conexão que explica os fenômenos superficiais é reforçada no mesmo momento em que se afirma que um conhecimento direto de tal conexão não é possível. Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la. (GINZBURG, 1986)

Utilizando o método indiciário proposto por Ginzburg, pode-se reconstruir uma realidade no episódio “Croatoan” da série *Supernatural*, por meio da representação presente no enredo, onde liga a história do povoado de Roanoke a uma nova perspectiva sobre o que teria sido o motivo para os colonos terem desaparecido de forma inexplicável. Onde através do índice que mostra a ligação da lenda e por meio da relação referencial que a série faz à história, pois tem a sua existência diretamente determinada por ela ao criar uma atmosfera sobrenatural para explicar o que provavelmente aconteceu aos colonizadores que sumiram de forma misteriosa nos EUA e até hoje nunca foram encontrados nem vestígios deles.

5 SUPERNATURAL: DIÁLOGOS ENTRE O ÁUDIOVISUAL E A HISTÓRIA

Na era da televisão, a percepção de acontecimentos em curso é virtualmente inseparável das imagens mostradas na tela. A quantidade dessas imagens e a velocidade com a qual elas se transmitem são novidades, mas a revolução televisual na vida cotidiana não nos deve fazer esquecer a importância de imagens de acontecimentos em períodos anteriores. (BURKE, 2004, p. 175)

A TV como uma linguagem audiovisual semelhante ao cinema em que uma temporada dura o tempo que for necessário, ao contrário de um filme que dura entre uma hora e meia à duas horas, os episódios onde cada um deles aborda uma temática diferente entrelaçada a uma história principal.

Assim como o cinema, a televisão é imagem em movimento. Não é apenas a imagem enquanto elemento visual que o compõe, mas também o áudio que também é imagético. Então se pode explorar a linguagem da TV não apenas no que concerne às fotografias em relação ao registro de algo que seja semelhante ao que

aconteceu, a fotografia como registro histórico, sendo assim necessário apreendermos a contextualização do enredo, o qual é fundamental. Tomando a linguagem televisiva como análoga a do cinema, pode-se compreender que entre o meio audiovisual e a História:

[...] as interferências são múltiplas, por exemplo: na confluência entre a História que se faz a História compreendida como relação de nosso tempo, como explicação do devir das sociedades. Em todos esses pontos o cinema intervém. (FERRO, 1992, p. 13)

Através dos entrelaçamentos entre a história e o áudio visual podemos contemplar em *Supernatural* a referência a Roanoke. Observa-se a abordagem desse tema que faz parte da história da colonização dos Estados Unidos sob uma ótica sobrenatural, até mesmo por que a própria envolve essa atmosfera que se adequa ao enredo da narrativa da série, ao reconstruir a história a partir de sua lenda ao trazer o que seria uma justificativa para o fato de não haver nada de concreto sobre aquele período em que os colonizadores sumiram misteriosamente. Assim mesclando a história dos Estados Unidos com o enredo da série, que traz para este fato que é misterioso uma conotação maior do sobrenatural para justificar a falta de informações sobre o acontecido, a linguagem audiovisual:

[...] revela-se ininteligível e, como a dos sonhos, é de interpretação incerta. Mas essa explicação não é satisfatória para quem conhece o infatigável ardor dos historiadores, obcecados por descobrir novos domínios, sua capacidade de fazer falar até troncos de árvores, velhos esqueletos, e sua aptidão para considerar como essencial aquilo que até então julgavam desinteressante. (FERRO, 1992, p. 79)

O poder que o cinema (e conseqüentemente a televisão como uma linguagem sinônima a ele) tem sobre a sociedade, fazendo com os telespectadores criem uma imagem a respeito de um fato por ele transmitido, onde muitas vezes essa imagem é distorcida e colocada como fato verídico, cabe ao historiador investigar e oferecer uma outra visão de uma forma mais nítida.

Na imagem abaixo, podemos observar o primeiro ponto de referência ao povoado de Roanoke presente no episódio. Após ter conseguido algumas informações a respeito de Duanne, ao atravessar a rua, Sam esbarra em um poste de madeira e observa que possui um nome escrito, "Croatoan".



Frame 1 - 00:07:44

Sam pede para seu irmão observar o nome no poste e pergunta se ele lembra ao que faz referência. No primeiro momento ainda surpreso, Dean diz não se lembrar, então Sam explica que é a respeito da primeira colônia inglesa nos Estados Unidos, Roanoke, na qual os colonos sumiram de forma inexplicável e apenas encontraram o nome “Croatoan” escrito em uma árvore.

Percebe-se que a característica indicial inicia-se com a referência ao povoado de Roanoke que por si só, na história dos EUA, já possui uma conotação sobrenatural em relação ao desaparecimento dos colonizadores, outro fato ao qual se deve atentar nessa referência é que da mesma maneira em que os colonizadores encontraram em uma árvore o nome “croatoan”, o qual se atribui a uma tribo de índios de olhos azuis, Sam também encontra tal escrito gravado em um poste de madeira. Dessa forma se constitui essa primeira relação indexical que ocorre de forma explícita ao ter o seu objeto representado pelo representâmen, pelo qual é diretamente afetado, na semiose da qual resulta o interpretante aqui explorado por meio da interpretação que o espectador faz do episódio.

Ao chegar na casa de Duanne, Sam e Dean notam o comportamento estranho de Jake e Mr. Tanner, então os irmãos decidem investigar um pouco mais e, ao olhar pela janela, observam que a Mrs. Tanner está amarrada (00:20:28) enquanto o seu filho faz um corte no braço e derrama sobre a mesma. Esta são as

primeiras pessoas infectadas na cidade pelo vírus demoníaco, onde ele é transmitido pelo contato direto com o sangue.



Frame 2 - 00:26:40

Após tentar ir até a cidade vizinha para conseguir ajuda, Dean retorna ao posto médico e fala para o seu irmão que mais pessoas estão agindo de maneira agressiva de forma que bloquearam a estrada. Sam explica para Dean que se trata de um vírus que deixa sinais de enxofre no sangue e que deve se tratar de algo demoníaco. Sam ainda conta que ao ler o diário do pai encontrou uma teoria a respeito do nome “Croatoan” que, segundo John, se tratava de um demônio que era responsável por pragas e pestes. Assim, mais uma vez os acontecimentos da colônia de Roanoke são inseridos ao enredo do episódio.

No momento em que Duanne chega ao posto médico pedindo ajuda, ao ser questionado onde estava esse tempo todo, ele responde que ao retornar à cidade as pessoas estavam agindo de forma estranha e violenta, sendo assim, decidiu se esconder na floresta.

Sam chama Dean para conversar a respeito da sua visão, que ela estava acontecendo e que ele não queria que o irmão matasse uma pessoa inocente. Mesmo assim Dean o tranca em uma sala e vai ao encontro de Duanne para mata-lo, mas momentos depois ele desiste.

Enquanto estavam fabricando explosivos para defesa, Sam vai até a sala onde estava a assistente da Dr., Pamela, a qual trancou a porta da sala. Sem perceber o que estava acontecendo por estar de costas, Sam é surpreendido, por

Pamela, pois ela estava infectada pelo vírus e faz um corte em Sam e outro em sua mão assim com o propósito de infectar ele também.

Todos se reúnem em uma sala e exigem que Dean mate o seu irmão, pois agora ele também estaria com o vírus e se tornou uma ameaça. Dean diz que não vai matar seu irmão e pede para que todos deixem o posto médico podendo ir em seu carro levando todas as armas. Sam pede para que Dean o mate e que ele saia da cidade junto com os outros, mas ele se nega a ir embora.



Frame 3 - 00:35:07

Após alguns minutos a Dr. Lee retorna ao posto médico e pede para que Dean e Sam saiam para observar um fato, todas as pessoas da cidade haviam sumido. Todos ficam observando a cidade deserta, assim como aconteceu com os colonos na colônia de Roanoke, agora os habitantes de River Grove também acabam desaparecendo de forma misteriosa.



Frame 4 - 00:35:17

Enquanto ainda estavam na parte de fora, observando que as pessoas haviam sumido, mais uma vez o nome “Croatoan” aparece na árvore assim fazendo mais uma referência ao que aconteceu no povoado de Roanoke. A série faz essa ligação a todo momento com a história dos Estados Unidos, tanto ao nome na árvore, quanto ao desaparecimento da população da cidade.

Vê-se, assim, que o modo de representação indexical possui uma relação intrínseca na comparação dos fatos históricos com o que é representado pela linguagem audiovisual. Mesmo sendo uma linguagem constituída essencialmente por ícones (imagens), não se pode negar o seu valor indiciário de representação dos fatos. Isto remete ao que Ferro (1992, p.79) outrora afirmou ao dizer que o “[...] infatigável ardor dos historiadores, obcecados por descobrir novos domínios”. Sendo assim, a exploração da televisão como novo domínio é essencial para observarmos como a memória e cultura de um povo continuam vivas ao serem referenciadas por outra linguagem, permitindo ao historiador analisá-las e compará-las como parte de seu devir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente. Pode-se acrescentar que esses dados são sempre dispostos de modo tal a dar lugar a uma

sequência narrativa, cuja formulação mais simples poderia ser 'alguém passou por lá'. (GINZBURG, 1989, p. 152)

Ao término deste trabalho, observa-se que o historiador possui a seu alcance diversas fontes pelas quais pode analisar/[re]interpretar/explorar os eventos históricos. Por meio da linguagem televisiva, ele pode observar a história ser recontada de uma maneira diferente, onde o imaginário de um povo pode servir de plano de fundo para o enredo de algum episódio de alguma série, como é o caso de *Supernatural*, onde o seu caráter sobrenatural pode ser explorado, o que também contribui para a sua perpetuação ou como uma nova maneira de continuar viva a memória daquele povo.

Assim como já foi observado na obra de Carlo Ginzburg *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*, no capítulo intitulado "Raízes de um paradigma indiciário", o índice pode ser utilizado como forma de estudar a história. Por meio da série supracitada, pudemos, neste trabalho, estabelecer um paralelo entre a história e a TV para observarmos como a mesma é representada e recontada, ao exacerbar o seu valor sobrenatural por meio da relação referencial (índice) do diálogo entre elas.

Isso também nos ajuda a expor que a relação da semiótica com o contexto sociocultural é fundamental para a compreensão da representação feita pelo seriado. Dessa maneira, vê-se que a formação do homem como sujeito social e a sua consequente constituição por meio das inúmeras intervenções culturais denotam que vivemos em um ambiente permeado por signos e que a todo momento estamos criando novos no processo infinito e ininterrupto da semiose.

Dessa maneira, vê-se o diálogo possível entre a história e outras formas que perfazem as suas novas formações de sentido. Por meio dessa relação comparativa entre a TV e a história, pudemos compreender e mostrar ao leitor deste trabalho como esta disciplina se constitui em um constante refazer-se, uma constante semiose que por meio de outras linguagens ajuda a manter a memória viva.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the reference relationship between the television series *Supernatural* (2006) second season and the period of colonization of the United States, evidencing the legend around the lost colony of Roanoke, which is the

starting point of the plot of the ninth episode of the second season, whose title is eponymous to that of the colony. In exploring the indicial character, based on the chapter "Signs: Roots of an Indiciar Paradigm" by Carlos Ginzburg (1986), we will show the comparative relationship between the story and the series, focusing on the disappearance of the settlers of Roanoke; and the representation made through the episode "Croatoan" of the television series *Supernatural* about this historical event, in this new form of representation of the same, which is not restricted only to the verbal field commonly characterized by the record of history in books, whether they literary or not. Thus, TV emerges as a new possibility of portraying memory and keeping it alive. From this, we will use authors such as Burke (2004), Iron (1992), Ginzburg (1986), Jost (2012), Karnal (2016), Seabra (2016) and Starling (2006) to structure the theoretical basis. this bibliographical and comparative research.

Keywords: Index. Television. History.

REFERÊNCIAS

Audência dados. Disponível em : <http://www.adorocinema.com/series/serie-440/audiencias/>>. Acesso em 07 de novembro de 2017.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem.** São Paulo: EDUSC, 2004.

FERRO, Marc. **Cinema e história.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

GINZBURG, C. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989. pp. 143-179.

IMDB. **Sobrenatural TV séries.** Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0878590/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

IMDB. **Sobrenatural Croatoan.** Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0878590/>>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

IRWIN, William; FORESMAN, Galen. **Supernatural e a filosofia: metafísica e monstros – para idjits.** São Paulo: Madras, 2014.

JOST, François. **De que as séries americanas são sintoma?.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

KARNAL, Leandro [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI.** 3.ed – São Paulo: Contexto, 2016.

River Grove: Localização da Cidade. Disponível em: <http://googleweblight.com/?lite_url=//pt.m.db-cite.com/Estados-Unidos--Illinois--McHenry--Fox-River-Grove&ei=bm0kZOvR&lc=ptBR&s=1&m=520&host=www.google.com.br&ts=1508114143&sig=ANTY_L0RBLGBUjI19bwTTFCZ5LeG0Oo_RA>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

SEABRA, Rodrigo. **Renascença: A série de tv no século XXI.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

STARLING, Cássio. **Em tempo real: Lost, 24 Horas, Sex and the City e o impacto das novas séries de TV.** São Paulo: Alameda, 2006.

VANSPANCKEREN, Kathryn. **Outline of American Literature.** U.S. Information Agency: 1994.